

**CONSEMAC**  
**Conselho Municipal de Meio Ambiente da Cidade do Rio de Janeiro**

**Câmara Setorial Permanente de Unidades de Conservação**

**Ata de reunião ordinária**  
**Data: 17 de agosto de 2010**

**Pauta:**

1. Análise do relatório do GT da APA das Tabebuias pela representante da APEFERJ.
2. Encaminhamento do Ofício à Guarda Municipal.
3. Normatização das áreas de uso de escalada/rapel no Monumento Natural.
4. Apresentação do diagnóstico das UCs.
5. Assuntos Gerais

**Presentes:**

**SMAC/CPA/GUC** – Isabela Lobato e Frederico Moraes

**CONSEMAC** – Nassim Boukai

**FPJ** – Flávio Telles

**GAE** – Patrícia Rocha e Gustavo de Paula

**SMU** – Georgete F. Barreto

**SENGE-RJ** – Marco Antônio Barbosa

**APEFERJ** – Laís Sonkin

**Ausente justificado: GRUDE**

**Ausentes sem justificativa:**

**FAMRIO**

**FEMERJ**

**ITEM 01 – Avaliação do Relatório do GT da APA das Tabebuias**

Laís, representante da APEFERJ, apresentou um resumo da análise do relatório do Grupo de Trabalho (GT) da APA das Tabebuias, destacando que: não há parecer conclusivo se o bombeamento do lençol freático causou impactos sobre a vegetação; não há menção sobre aplicação de multa; lamenta a não inclusão no GT dos técnicos que vistoriaram a área; houve demora na investigação sobre o bombeamento e seus impactos. Isabela (SMAC/GUC) explicou que o GT não tinha como objetivo avaliar a aplicação de multa e sim diagnosticar as causas das alterações da vegetação na ZCVS. Quanto aos técnicos, explicou que o GT se reuniu com os mesmos, em particular com o Eng. Salvador, sendo suas observações inseridas no relatório. Esclareceu que os integrantes do GT foram designados pelo Gabinete da SMAC. Isabela informou ainda que o tempo decorrido entre a constatação do impacto na vegetação e a realização dos

estudos, deve-se ao fato de que a APA constitui-se de terrenos privados, fazendo com que a SMAC tenha apenas a tutela da APA e não a efetiva gestão como em Parques Naturais Municipais, o que fez com que fosse criado o GT para definir os estudos a serem realizados pelo proprietário da área. Marco Antônio (SENGE-RJ) solicitou a disponibilização para os todos os membros da Câmara, o relatório elaborado pela Laís (APEFERJ), permitindo assim melhor análise sobre as conclusões e posterior apresentação ao CONSEMAC. Isabela (SMAC/GUC) sugeriu a convocação de reunião extraordinária da CSPUC com os integrantes do GT da APA das Tabebuias, no dia 26 de agosto de 2010, data esta a ser confirmada com os demais membros do GT. Os integrantes da Câmara solicitaram obter até a data da reunião extraordinária, qual o posicionamento do Sr. Secretário, quanto ao cancelamento da multa aplicada após as conclusões do relatório do GT. Gustavo (GAE) ficou de posse da cópia do relatório do GT que estava com a Laís (APEFERJ).

### **ITEM 02 – Minuta de ofício para a Guarda Municipal**

Isabela informou que devido a COMLURB estar colocando vigias em alguns Parques, há possibilidade de transferir alguns guardas municipais para as unidades. Cita como exemplo, que os guardas do Parque Estadual da Chacrinha poderiam ser transferidos para o patrulhamento noturno no Monumento Natural. Tal proposta já foi tratada com a supervisão da guarda municipal. Há necessidade de confirmar com a ECEME o apoio para alimentação e abrigo para a Guarda Municipal (GM).

Neste sentido, o conteúdo da carta/ofício à GM deverá ser modificado assim como o seu encaminhamento. Após a resposta da guarda municipal quanto a transferência dos guardas do Parque da Chacrinha para o Monumento Natural, a carta/ofício será assinada pela sociedade civil solicitando guardas para o período diurno no Monumento Natural e entregue ao gestor Paulo Gentil que a encaminhará para a Gerência de Unidades de Conservação para as medidas administrativas cabíveis.

Foi aprovada a convocação de representante da Guarda Municipal para apresentação de estudo elaborado pela GM visando o melhor atendimento das unidades de conservação.

### **ITEM 03 – Normas de uso do Monumento Natural**

Discussão adiada na próxima reunião ordinária.

### **ITEM 04 – Diagnóstico das UCs**

Isabela (SMAC/GUC) apresentou um diagnóstico resumido a gestão das sobre as UC's na forma de planilhas e gráficos. Destacou a necessidade de

avaliar juntamente com a FPJ – Fundação Parques e Jardins a classificação atual de algumas UCs como APAs e Parques Naturais. O diagnóstico, que integra esta ata, será encaminhado para todos os membros da Câmara Técnica.

### **ITEM 05 – Assuntos Gerais**

Isabela (SMAC/GUC) informou aos demais membros da Câmara Técnica que existe legislação municipal quanto ao lançamento inadequado de lixo nas áreas protegidas: art. 83 da Lei 3.273 de 06/09/2001- Gestão do Sistema de Limpeza Urbana no Município do Rio de Janeiro, sujeitando o infrator a penalidades. Assim tal dispositivo legal é suficiente para discutir com o Caminho Aéreo sobre a disposição inadequada de lixo nas encostas do Monumento Natural.

Isabela informou que os Termos de Referência para elaboração dos Planos de Manejo dos Parques Naturais Municipais do Mendanha, da Prainha, de Grumari e do Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca foram aprovados na Câmara de Compensação Ambiental do Estado do Rio de Janeiro.

Como resultado da aprovação acima mencionada foram publicados no Diário Oficial do Município no dia 09/08/2010, página 90, os editais de convocação para composição dos conselhos consultivos das referidas Unidades de Conservação conforme estabelece o inciso I, do art.7º do Decreto 30.031 de 10 de novembro de 2008.

Ficou definido que a Câmara se reunirá extraordinariamente para discussão do Relatório sobre a APA das Tabebuias e que a próxima reunião ordinária ocorrerá no dia **21 de setembro de 2010 às 10 horas** com a seguinte pauta:

1. Normas de Uso do Monumento Natural.
2. Apresentação de estudo elaborado pela Guarda Municipal para atendimento das unidades de conservação.
3. Assuntos gerais.

Nada mais a tratar foi encerrada a reunião, sendo lavrada a presente ata por Isabela Lobato, representante da SMAC na Câmara Setorial Permanente de Unidades de Conservação, a qual será, depois de aprovada pelos presentes, encaminhada para a Secretaria Executiva do CONSEMAC, que providenciará a divulgação aos conselheiros.

Integram esta ata a Avaliação do Relatório da APA das Tabebuias e o Diagnóstico das Unidades de Conservação.

**Comentários sobre o Relatório do Grupo de Trabalho  
APA DAS TABEBUIAS Resolução SMAC “P” Nº 43 de 20/03/2009**

Lais Sonkin/ Engenheira florestal/APEFERJ.

**OBJETIVO DA APA**

O objetivo principal desta APA é a preservação do remanescente de Floresta Paludosa Costeira que ocupa cerca de 16 ha (. fl.2 )

**RESUMO DOS FATOS**

Em outubro de 2008 através de vistoria realizada na APA por técnicos da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMAC) /3ª Gerência Técnica Regional (GTR) foi observado o desfolhamento em parte expressiva da borda da floresta que compõe a ZCVS. Em vistoria posterior, realizada em fevereiro de 2009, foram realizadas incursões no interior da floresta paludosa. De acordo com o relatório elaborado foi possível observar o desfolhamento e morte de diversas árvores e arbustos de diferentes espécies, não só nas bordas como também no interior da ZCVS, assim como marcas contendo sedimento argiloso depositado no tronco e casca das árvores/arbustos cerca de 10 cm acima do nível d'água. (fls.6/11).

Em março de 2009 (6 MESES APÓS A PRIMEIRA VISTORIA) foi realizada vistoria na ZOC onde localizam-se os prédios dos condomínios residenciais Blue One e Blue Land e o canteiro de obras do London Green, quando foi visualizado o desfolhamento em torno de 90% da floresta que compõe a ZCVS, de acordo com o relatório de vistoria realizado em 17/03/2009 pela 3ª GTR. Com base neste mesmo relatório foram observadas dezenas de ponteiros de sucção de água do lençol freático. De acordo com informações colhidas no local, o bombeamento de água do lençol foi iniciado em abril de 2008 e interrompido no início do ano de 2009.

Através de análise de fotos aéreas do período de 2000 a 2009, observase o início do desfolhamento no ano de 2008, período este que corresponde ao término das obras para a construção dos edifícios do condomínio Blue Land e início do London Green.

Em março de 2010 nova vistoria foi realizada e constatou-se a recuperação de trecho significativo da vegetação, contudo há locais onde permanece alto índice

de desfolhamento o que indica a morte de vegetação em trechos mais próximos a borda do fragmento junto aos empreendimentos residenciais multifamiliares construídos e em construção.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DO GRUPO DE TRABALHO Á FL12/

O grupo de trabalho conclui que a planície litorânea funciona como uma bacia de acumulação que recebe a drenagem das encostas resultando na formação de brejos e lagoas rasas que abrigam floresta de baixa diversidade.

O fragmento estudado encontra-se rodeado por elementos urbanos, onde a drenagem natural encontra-se bastante alterada. Essas alterações possivelmente prejudicam a manutenção da integridade biológica do fragmento florestal, que vem sofrendo descaracterização progressiva. A construção das Av. Salvador Allende e das Americas criou barreiras ao livre fluxo das águas superficiais, situação que favorece a drenagem excessiva de água de terrenos aterrados para terrenos não aterrados.

Em 1996 houve forte desmatamento que deixou duas grandes clareiras.

Em 2009 foi realizado um levantamento fitossociológico que conclui tratar-se de floresta jovem com indivíduos portanto mais sujeitos á mortalidade em qualquer evento extremo que ocorra.

Seguem resultados de levantamento fitossociológico fls 13/20 cujas conclusões são resumidamente as seguintes: “ *a proporção de arvores mortas foi alta, sugerindo que uma porção da vegetação do fragmento apresenta mortalidade acentuada.*” E ainda “ *as alterações decorridas da redução progressiva do tamanho do fragmento, a urbanização crescente no entorno e a provável alteração do equilíbrio hidrodinâmico natural da região podem ter contribuído para mudanças na dinâmica da vegetação, processo que é representado principalmente pela mortalidade e recrutamento de indivíduos. É importante estudar a dinâmica florestal do fragmento com objetivo de entender as conseqüências destas alterações em longo prazo, de forma a propor formas de manejo adequadas.*”

A avaliação das características limnológicas á fl.21/ traz considerações sobre Condutividade, Oxigênio Dissolvido (OD) , Sólidos Totais Dissolvidos, PH, Turbidez, Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO), Demanda Química de Oxigênio, Nitrogenio, Ortofosfatos, Silica, Dureza da água, Turbidez, Coliformes fecais, fauna, comparando-se a análise dos mesmos elementos realizada em dois pontos PL 01 LAGO e PV-02 em 2004 e em 2009 .

EM CONCLUSÕES, ENTRETANTO FOI NOTADO O INCREMENTO DA SUSPENSÃO DE SEDIMENTOS (FL.38).

E mais: “ *Há indícios de que há alterações do regime de variação do lençol freático. O aporte de água superficial ocorrido pelo esgotamento da água das escavações das fundações das construções em Zona de Ocupação Controlada (ZOC), **podem** (o grifo é meu) ter contribuído para as modificações neste regime. Ressalta-se que este lançamento de água na ZCVS não foi alvo de análise no processo de licenciamento ambiental das obras de construção das edificações residenciais multifamiliares.*

*“Entretanto, não podemos afirmar que esta seria a causa única das alterações ocorridas na vegetação. A suspensão de sedimentos por revolvimento nos pontos de lançamento e o carreamento de partículas da escavação para a área de ZCVS podem ter contribuído para os danos ao ecossistema.*

*As características da vegetação nos locais mais afetados indicam que estes foram recentemente colonizados, e este tipo de vegetação seria mais sensível a qualquer alteração do ambiente. Face ao discutido pode-se depreender que as modificações verificadas na vegetação não são decorrentes de causas isoladas, mas sim de uma combinação de fatores diversos que ocorreu ao longo da ocupação a região no entorno da área preservada. “*

#### CONCLUSÕES DA APEFERJ

Observamos que o Grupo de Trabalho não enfocou o problema ocorrido a partir de Outubro de 2008 na APA das Tabebuias.

Foi analisado um novo Diagnostico da APA e concluiu-se que não é possível determinar com a precisão adequada as causas das alterações na vegetação existente na ZCVS da APA.

No tocante às conclusões do GT, sobre o diagnóstico ambiental realizado em 2009, aos parâmetros considerados mais elevados entre 2004 e 2009 são atribuídos a um fator genérico, a pressão imobiliária como um todo.

Vejamos no caso dos coliformes, a conclusão do Grupo de Trabalho:

*“levando-se a considerar que este incremento possa ser atribuído a maior atividade da fauna existente na APA, devido a mesma estar sendo área de refúgio de aves reptéis e mamíferos de maior porte como no caso das capivaras, por apresentar-se protegida e, as demais áreas do entorno apresentarem-se sob forte pressão imobiliária.”*

Com relação aos fatos que ensejaram a aplicação da multa contra as empresas com base no relatório dos técnicos da SMAC que relatou a existência de dezenas de ponteiros de sucção de água do lençol freático e que o bombeamento de água do lençol foi iniciado supostamente em abril de 2008 e interrompido no início do ano de 2009 nada foi concluído.

Um ponto do Relatório á fl 38 merece destaque: *Ressalta-se que este lançamento de água na ZCVS não foi alvo de análise no processo de licenciamento ambiental das obras de construção das edificações residenciais multifamiliares.*

Por outro lado pensamos que o bombeamento de águas subterrâneas é parte integrante do licenciamento. Antes de começar a fundação das obras, as construtoras têm que analisar a profundidade da água a ser bombeada e submeter à aprovação o local de descarte.

Observamos que apesar destes fortes indicadores das irregularidades praticadas, tanto á nível de licenciamento ambiental quanto através do lançamento de resíduos sobre a ZCVS, a multa foi suspensa.

Para a avaliação dos danos causados, a estimativa de quanta água foi bombeada para dentro da ZCVS irregularmente, pode ser realizada com base no relatório da SMAC á época dos fatos.

Considerando que existiam 10 ponteiros e possível estimar quanta água foi bombeada para dentro da APA.

Por exemplo: subestimando-se a capacidade de sucção de uma bomba centrífuga em 20 m<sup>3</sup>/hora, e considerando que a mesma funciona 24h/dia temos a possibilidade de estimar em 175.200 m<sup>3</sup> de água com substratos lançados sobre a APA das Tabebuias no local da vistoria realizada á época pelos funcionários da SMAC.

Considerando que havia no local 10 ponteiros, possivelmente havia 2 ou mais bombas funcionando no local, quando se pode chegar a estimados 300.000 m<sup>3</sup> de água com sedimentos lançados sobre a ZCVS.

Em face das conclusões apresentadas no relatório elaborado pelo Grupo de Trabalho, a APEFERJ indaga sobre a aplicação da multa, tendo em vista não ser esta a atribuição do GT.

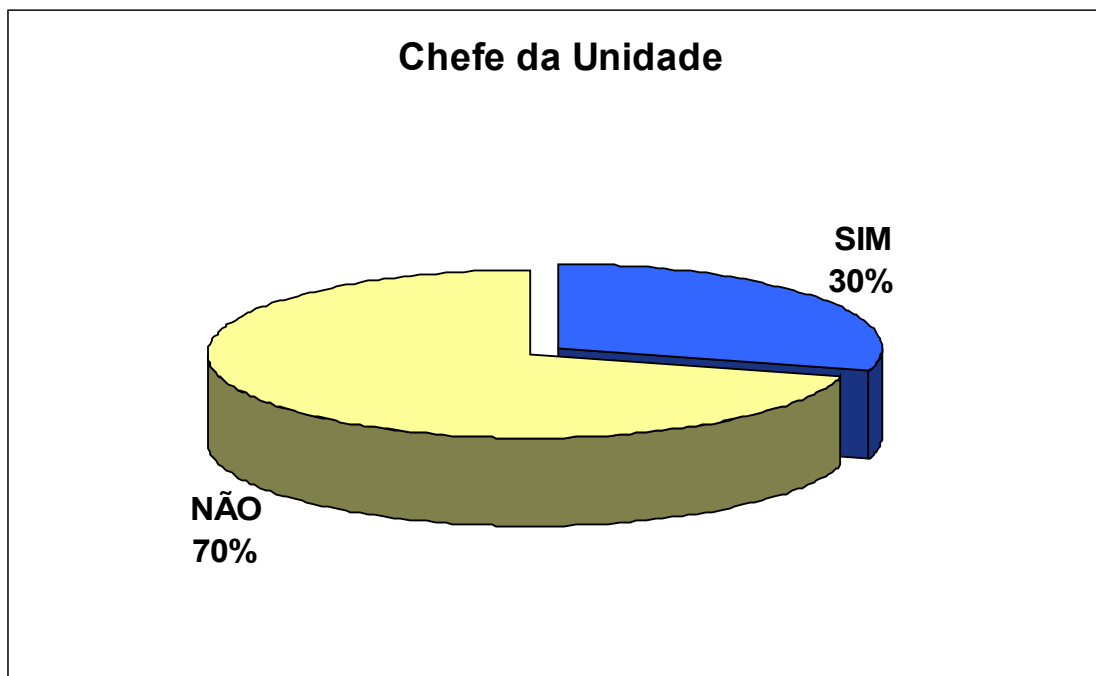
A APEFERJ também protesta em função da demora na condução da investigação que só prejudicou a apuração dos fatos e a aplicação da merecida multa. A ausência de um ato de fiscalização referente ao bombeamento de água do sub-solo após a vistoria dos técnicos da SMAC causa surpresa.



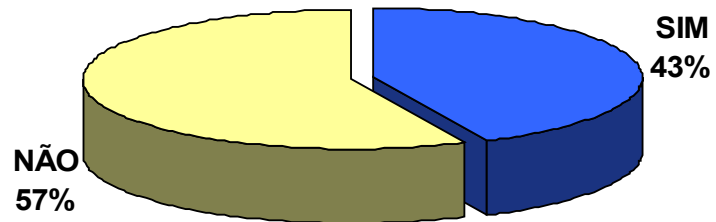
## DIAGNÓSTICO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

CATEGORIA	Total
APA	25
ARIE	1
Parque	18
Monumento Natural	1
<b>Total geral</b>	<b>45</b>

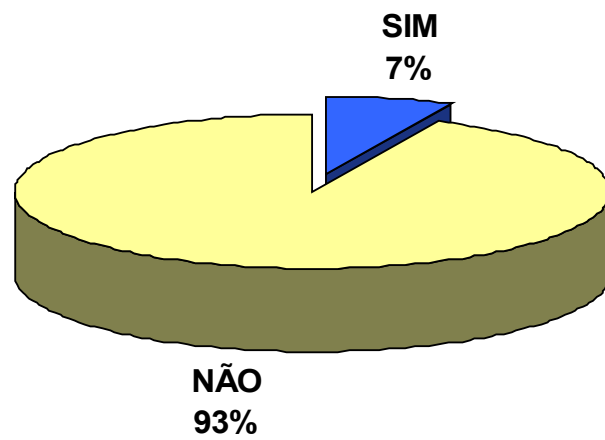
	Delimitação	Chefe da Unidade	Sede/Estrutura física	Conselho gestor	Plano de Manejo	Atributos naturais relevantes para UC
<b>SIM</b>	42	13	19	4	3	27
<b>NÃO</b>	2	31	25	40	41	18



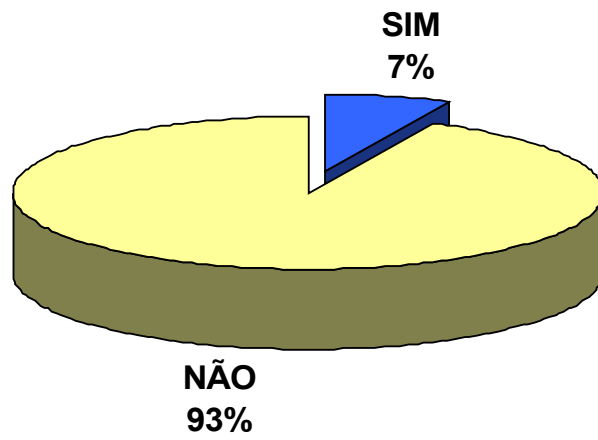
### Sede/Estrutura Física



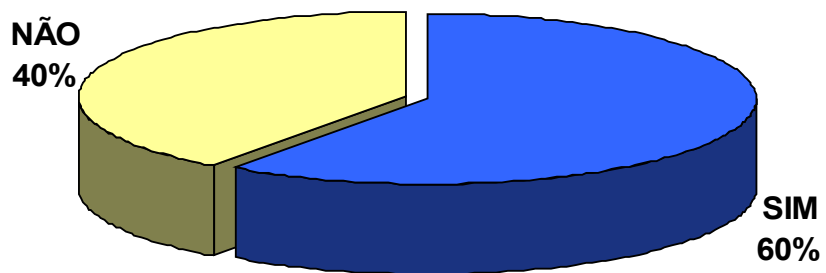
### Conselho gestor



### Plano de Manejo

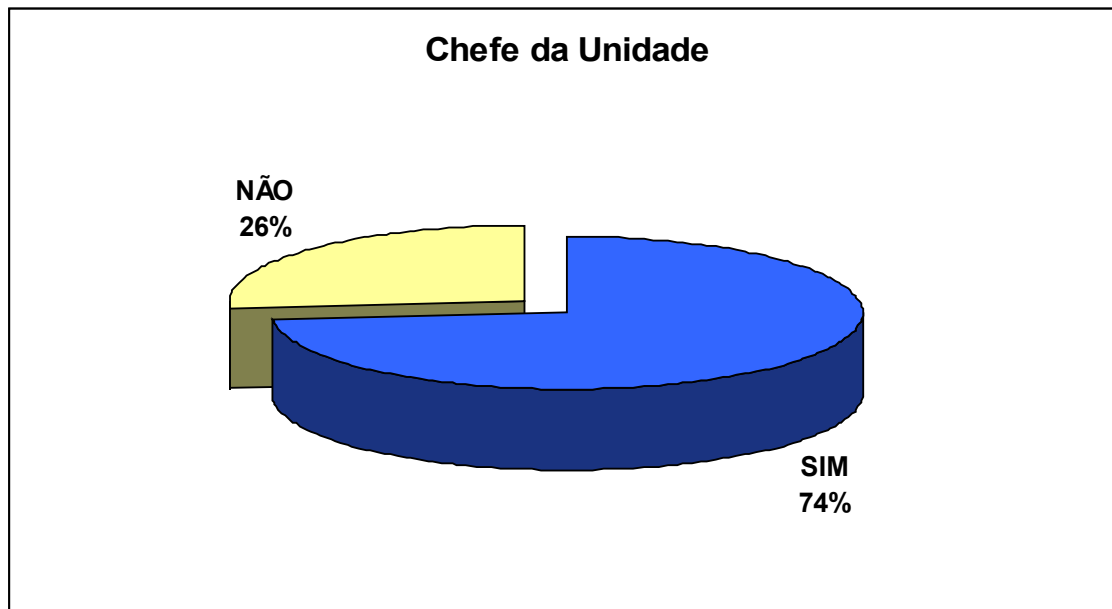


### Atributos Naturais Relevantes

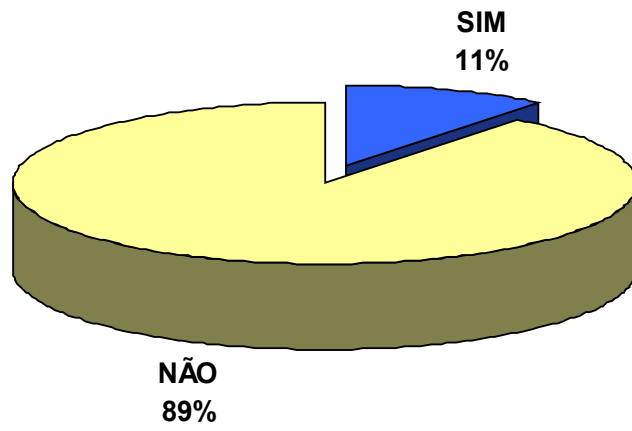


## DIAGNÓSTICO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL

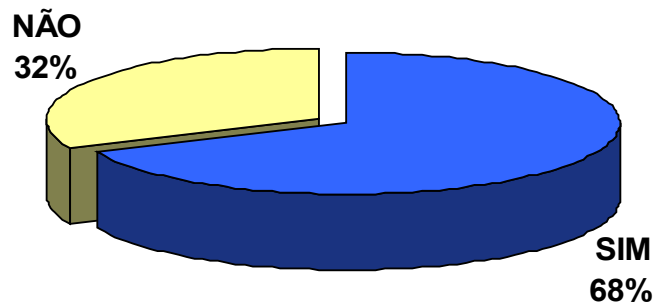
	Delimitação	Chefe da Unidade	Tutela	Conselho gestor	Plano de Manejo	Atributos naturais relevantes para UC
SIM	18	14	17	2	1	13
NÃO	1	5	2	17	18	6



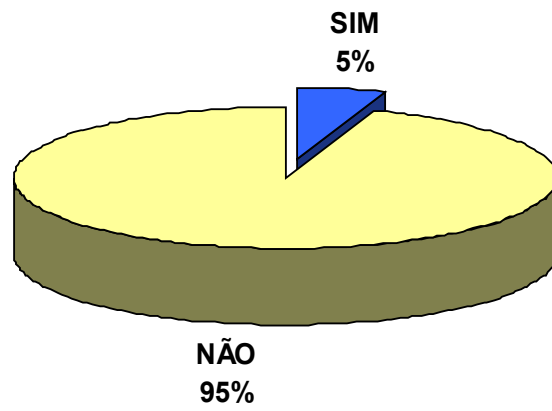
### Conselho Gestor



### Atributos Naturais Relevantes

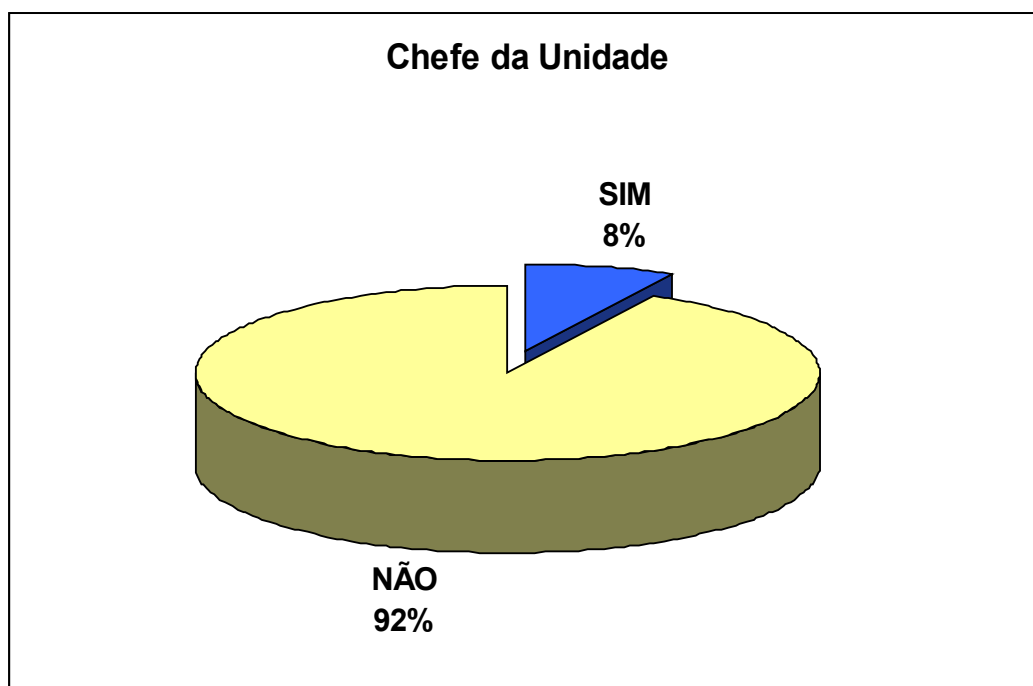


### Plano de Manejo

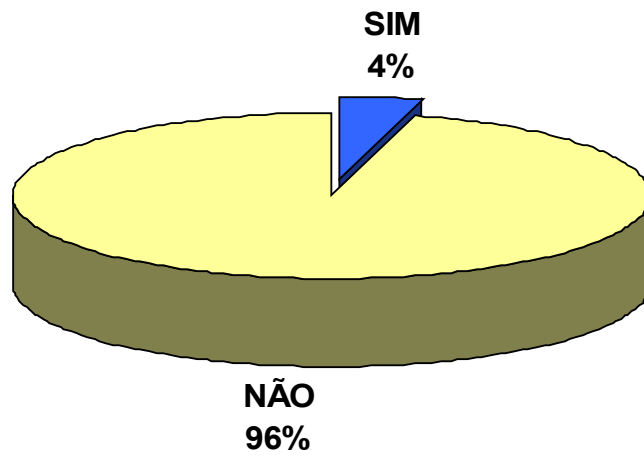


## DIAGNÓSTICO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE USO SUSTENTÁVEL

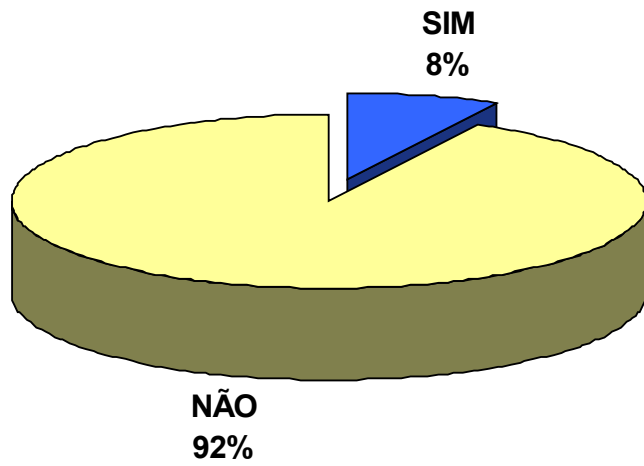
	Delimitação	Chefe da Unidade	Sede/Estrutura física	Conselho gestor	Plano de Manejo	Atributos naturais relevantes para UC
SIM	25	2	1	2	0	13
NÃO	1	24	23	24	26	13



### Sede/ Estrutura física

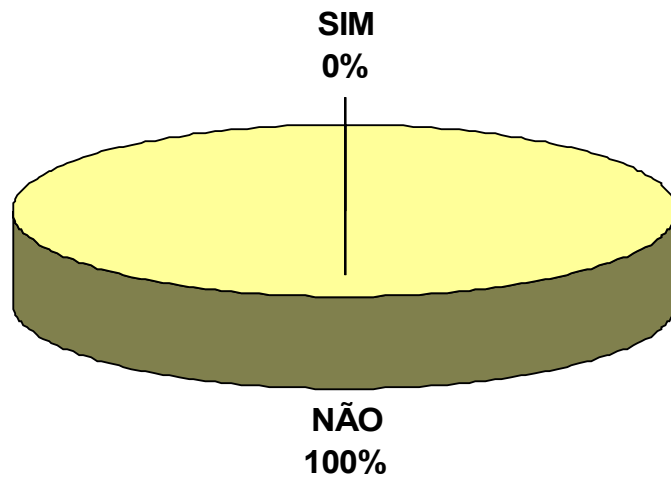


### Conselho Gestor





### Plano de Manejo



### Atributos Naturais Relevantes

